

Senado vai apurar vazamento de votos secretos e dados bancários

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Numa ofensiva contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), criou ontem duas comissões de inquérito para investigar a gestão do adversário e suspendeu o uso das votações eletrônicas até a apuração da suspeita de violação de uma votação secreta. A Casa requisitou cópia de uma fita com declarações de ACM ao procurador federal Luiz Francisco de Souza, que teria gravado o senador dizendo ter uma lista dos votos dos senadores na cassação do mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF).

O painel eletrônico foi lacrado anteontem. Jader anunciou em plenário, ontem, que até a conclusão das investigações as votações no Senado serão por

cédulas. A Universidade de Campinas (Unicamp) ou um empresa indicada por ela deverá ser contratada para realizar uma auditoria e apurar o suposto vazamento dos votos.

As cópias das gravações darão embasamento às investigações no Senado. O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar e a Corregedoria do Senado poderão, com base nas informações, sustentar um pedido de cassação de mandato de ACM por quebra de decoro parlamentar.

Uma das comissões de inquérito vai apurar a “possibilidade de existência de vulnerabilidade no sistema de votação eletrônica. A outra comissão investigará o assessor de imprensa de ACM, Fernando César Mesquita, que teria admitido o vazamento de dados bancários sigilosos de Estevão. Cada comissão terá 30 dias para a apresentação de um relatório.

ESTADO DE SÃO PAULO 24 FEV 2001